

Cenários

Cenário Internacional

Nos EUA, o foco têm sido os dados do mercado de trabalho para tentar antecipar o tão aguardado momento em que o FED (Banco Central dos EUA) irá iniciar o movimento de subida dos juros. Os números divulgados mostraram pequeno avanço, em linha com as expectativas de mercado. O relatório mostrou que a taxa de desemprego teve queda de 5,4% para 5,0% e que foram criados 271 mil postos de trabalho ante uma estimativa de 183 mil. Isso abre espaço para que o FED dê início gradualmente à subida da taxa básica de juros. A última sinalização do FED foi que isso pode ter início na próxima reunião, que ocorrerá em dezembro.

Na China, a desaceleração mostra que o governo deve continuar com o alívio na política monetária. A inflação de outubro mostrou alta de 1,3% ante expectativa de 1,5%. O índice de preço no atacado teve deflação de 5,9%, o que mostra que a desaceleração na economia e que os setores da indústria e da construção ainda estão deprimidos. Dessa forma, ainda são esperados mais um corte na taxa de juros e depósito compulsório para tentar estimular a economia.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE), na última reunião, não alterou a taxa de juros, que está em torno de 0,05%. Enquanto isso, o BCE segue imprimindo moeda para tentar estimular a economia e, assim, elevar a inflação.

Cenário Nacional

A economia brasileira foi impactada pela baixa demanda por parte da China por produtos importados, principalmente commodities que tiveram queda de preço nos mercados internacionais, tendo em vista que as exportações brasileiras são compostas em sua maior parte por produtos primários direcionados àquele país.

Internamente, os indicadores mostram que o país continua desacelerando sua economia. Números divulgados pelo IBGE mostram que a taxa de desemprego chegou a 7,9%, da população economicamente ativa em outubro e foram fechadas 169.131 vagas formais de trabalho.

No campo político, o governo ainda enfrenta algumas dificuldades em aprovar no Congresso pontos importantes para ajustar a economia, o que compromete o equilíbrio da dívida pública. Isto tem forte impacto sobre o nível de confiança dos investidores, que não conseguem ver crescimento e não têm boas expectativas para o ambiente de negócios no país.

Por outro lado, a presidente Dilma Roussef manteve o ministro da fazenda Joaquim Levy no cargo, depois de fortes especulações de que este seria substituído por um nome indicado por Lula. Isso melhora a confiança dos agentes de mercado de que o executivo está comprometido em equacionar as contas do governo e criar um ambiente favorável aos investimentos.

Plano Milênio

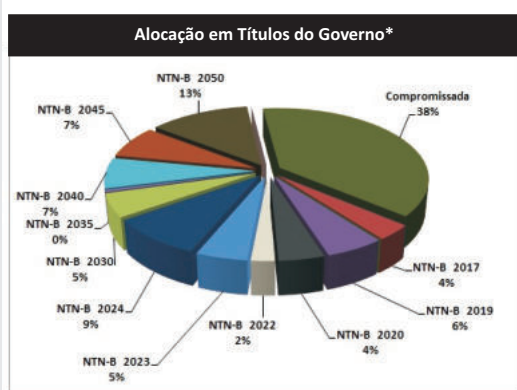
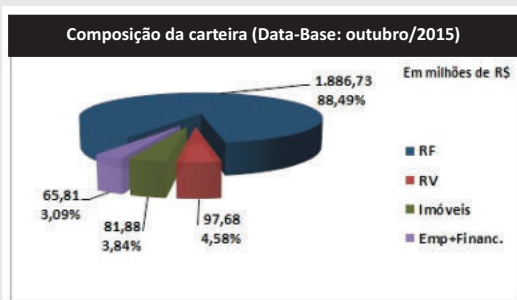
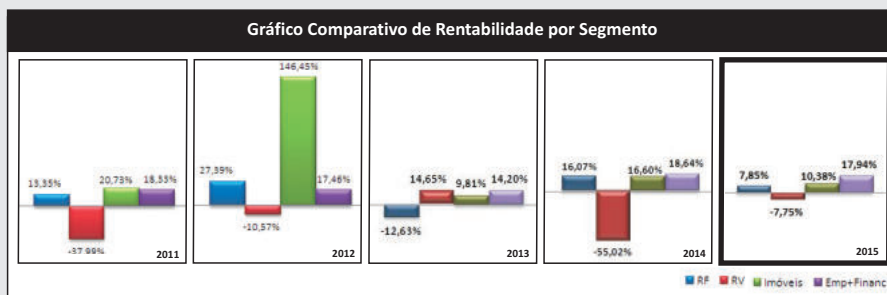
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em outubro, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou em 2,34%. Isto ocorreu porque o segmento de Renda Fixa rendeu 2,00% a.m. devido à queda das taxas de juros de longo prazo verificadas no mercado. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico exposto anteriormente. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcada a mercado representa 48% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 5,86% a.a., garantindo um ótimo retorno para a cota do plano no longo prazo. Já o segmento de Renda Variável mostrou retorno de 9,41% a.m., puxando o resultado total do plano para cima. O maior impacto ficou por conta das ações da CSN, que renderam no mês 10,71%. A inflação oficial (IPCA) de outubro ficou em 0,82%, mostrando aumento em relação ao mês anterior. O CDI rendeu 1,11% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 31% do seu patrimônio aplicado no caixa, estando preparada para honrar seus pagamentos sem a necessidade de vender ativos neste momento turbulento da economia.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
out/15	2,34%	0,84%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,27%	0,58%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	-1,95%	0,91%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	-0,79%	1,10%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	-0,33%	1,32%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	1,24%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	4,04%	1,84%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	0,10%	1,49%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,15%	1,81%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,67%	0,95%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	-1,84%	0,86%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,65%	0,71%	0,84%	0,31%	-26,54%
Acumulado 12 meses	6,58%	14,30%	12,79%	-14,81%	-43,20%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2015	7,88%	12,53%	10,79%	-7,42%	-16,02%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	56,37%	89,21%	76,16%	-11,64%	-77,07%

* Rentabilidade Bruta.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

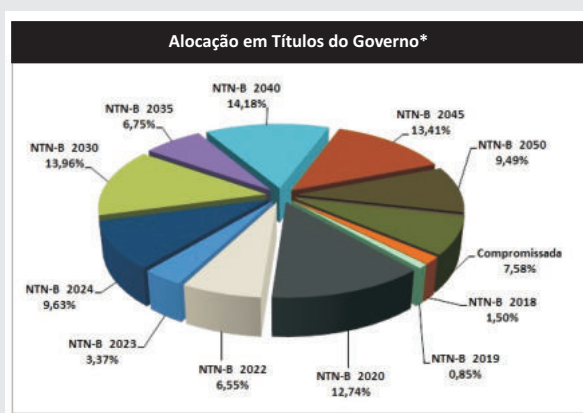
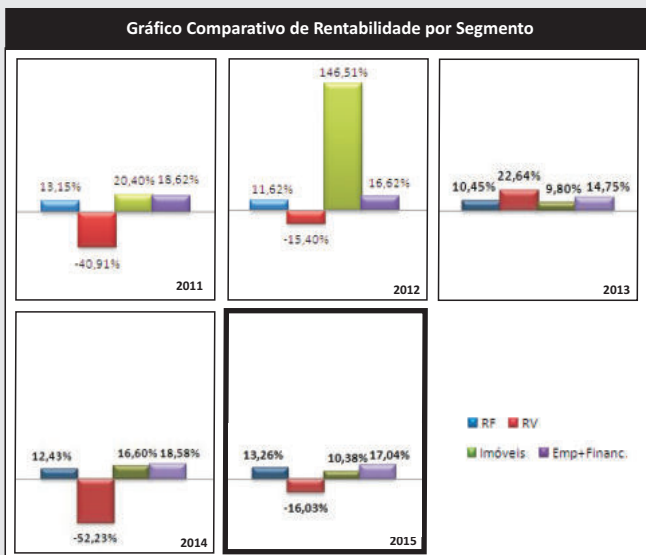
Em outubro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,16%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte dos seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 82% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 1,14% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 10,71%, contribuindo para aumentar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de outubro ficou em 0,82%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/15	1,16%	0,80%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,89%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,60%
ago/15	0,88%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,16%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,23%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,96%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,49%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,92%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,42%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,31%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,16%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,77%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
Acumulado 12 meses	15,32%	13,75%	12,79%	-14,81%	-43,20%

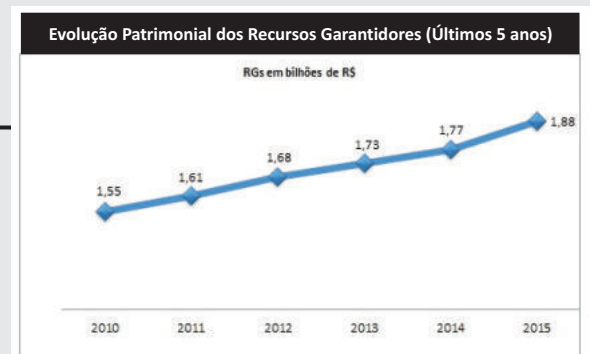
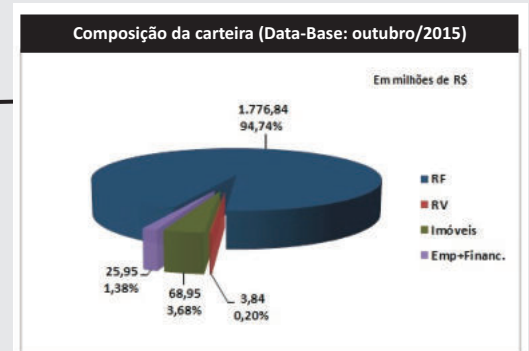
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	13,12%	12,08%	10,79%	-7,42%	-16,02%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	84,12%	83,57%	76,16%	-11,64%	-77,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em outubro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 1,17%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo que mais de 78% dos recursos garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,14% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 10,71%, contribuindo para aumentar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de outubro ficou em 0,82%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

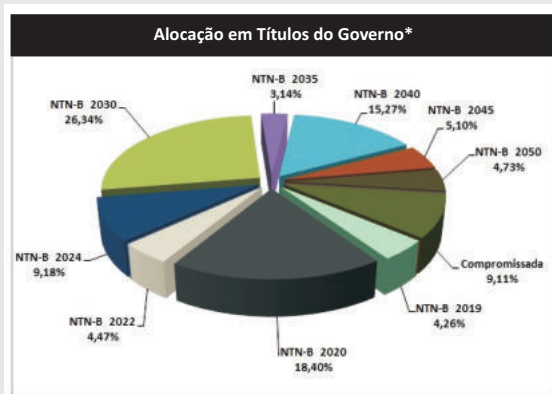
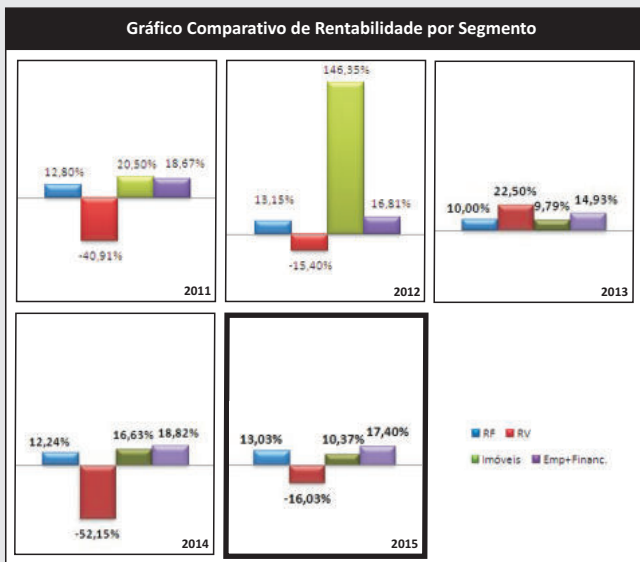
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
out/15	1,17%	0,80%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,90%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	0,84%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,11%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,15%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,84%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,60%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,88%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,45%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,23%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,13%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,66%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
Acumulado 12 meses	14,87%	13,75%	12,79%	-14,81%	-43,20%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2015	12,85%	12,08%	10,79%	-7,42%	-16,02%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	81,96%	83,57%	76,16%	-11,64%	-77,07%

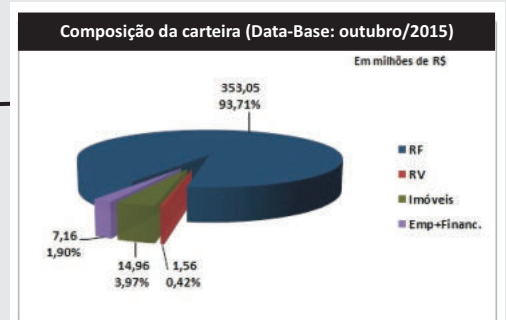
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em outubro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,10%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas, visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de outubro ficou em 0,82%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

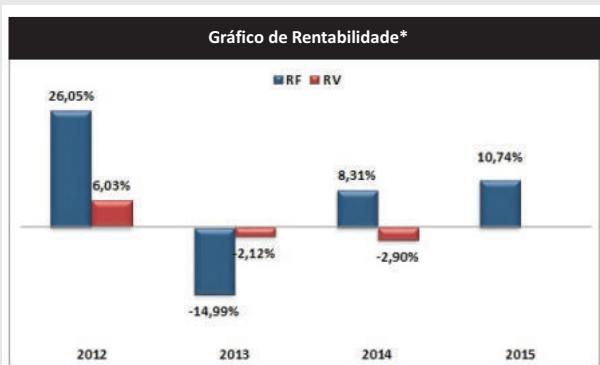
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
Acumulado 12 meses	12,73%	13,99%	12,79%	-14,81%	-43,20%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	10,74%	12,09%	10,79%	-7,42%	-16,02%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2010-2015	28,32%	49,51%	41,51%	-13,26%	-67,50%

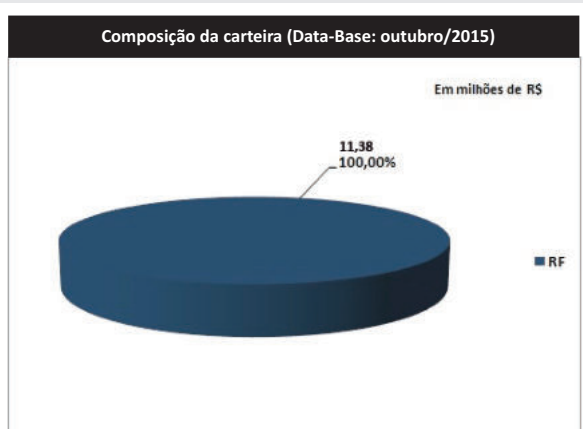
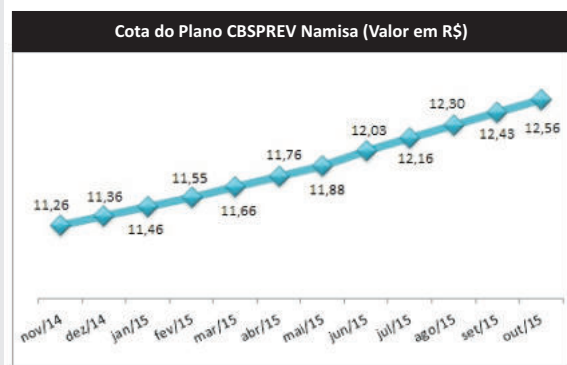
*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em outubro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,10%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas, visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de outubro ficou em 0,82%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

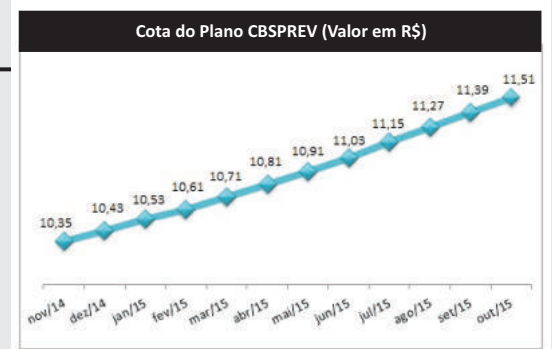
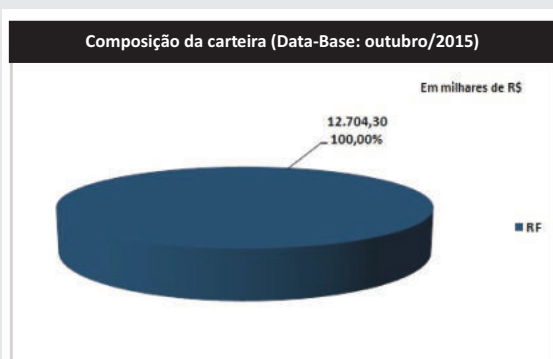
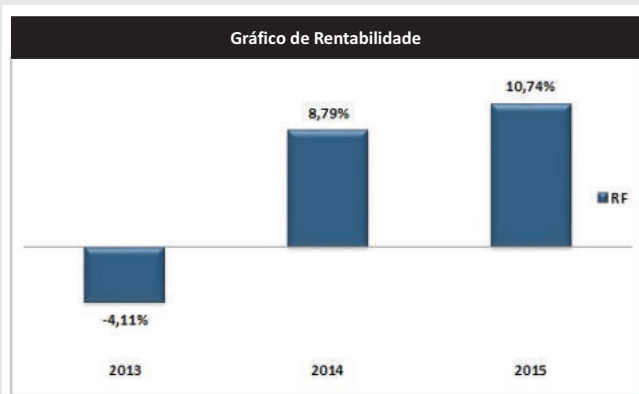
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
Acumulado 12 meses	12,73%	13,99%	12,79%	-14,81%	-43,20%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	10,74%	12,09%	10,79%	-7,42%	-16,02%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%
Acumulado 2010-2015	15,52%	26,42%	24,62%	-14,54%	-59,33%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.